

O REGIMENTO DO CORO DA SÉ DE BRAGA DE 1506

ANA MARIA S. A. RODRIGUES *

D. Diogo de Sousa havia já sido bispo do Porto durante dez anos ¹ quando, por renúncia feita pelo anterior titular, o cardeal D. Jorge da Costa, e a pedido do rei D. Manuel, foi elevado a arcebispo bracarense pelo papa Júlio II. Deixou então Roma, onde havia estado incorporado numa embaixada enviada pelo monarca ao Sumo Pontífice, e fez a sua entrada solene em Braga a 22 de Novembro de 1505, sendo acolhido com grande júbilo por uma população que há muito ansiava por ter junto de si um arcebispo residente ².

Não havia ainda decorrido um mês desde a sua chegada, o prelado revelou todo o seu dinamismo e zelo reformador, reunindo a clerezia diocesana num Sínodo. Nele, começou por solicitar um subsídio caritativo que lhe permitisse custear as enormes despesas causadas pela sua transferência para Braga, o que lhe foi de pronto concedido. Em seguida, ocupou-se em restaurar a solenidade e o esplendor do culto e moralizar a vida do clero e do povo, promulgando umas extensas e abrangentes Constituições Sinodais que reproduzem, quase na totalidade, as que por sua acção haviam sido aprovadas no Porto, em 1496 ³, e haviam dado bons frutos.

* Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

¹ Sobre este período da sua vida e carreira, cf. D. Rodrigo da Cunha, *Catálogo dos Bispos do Porto*, 2ª impressão, Porto, 1742, IIª parte, pp. 181-190; José Augusto Ferreira, *Memórias archeologico-historicas da cidade do Porto*, vol. II, Braga, Ed. Cruz, 1924, pp. 60-76.

² D. Rodrigo da Cunha, *História Eclesiástica dos Arcebispos de Braga*, reprodução fac-similada com nota de apresentação de José Marques, vol. II, Braga, 1989, pp. 289-292; José Augusto Ferreira, *Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga (séc. III-séc. XX)*, vol. II, Braga, 1931, pp. 367-368; A. J. Costa, *D. Diogo de Sousa. Novo Fundador de Braga e grande Mecenas da Cultura*, 2ª ed., Braga, 1983, pp. 17-18.

³ Os editores das referidas Constituições estabeleceram mesmo uma tábua de correspondência entre umas e outras que põe em evidência a sua enorme similitude. Cf. *Synodicon*

No ano seguinte, foi a vez da reforma atingir o Cabido bracarense. Com efeito, data de 18 de Novembro de 1506 ⁴ o instrumento público, feito pelo bacharel Lopo Ribeiro, de aprovação dos novos Estatutos e Regimento do Coro dados ao Cabido da Sé de Braga pelo referido prelado. Os Estatutos vieram substituir o conjunto de constituições e acórdãos diversos que até então norteavam a vida interna da comunidade capitular, por vezes contradizendo-se entre si e sujeitos às mais variadas interpretações ⁵. Quanto ao Regimento, pretendia ordenar os ofícios litúrgicos e procissões efectuados no coro e no corpo da igreja, disciplinando e solenizando as práticas e costumes então vigentes, e responsabilizando os celebrantes e intervenientes respectivos. Vejamos em que consiste.

O Regimento do Coro inicia-se, no fólio 27 do *Livro dos Estatutos*, por um índice de que constam vinte e dois capítulos, a que se seguem o índice do Título do Ofício de Chantre, com três capítulos, o do Título do Ofício do Mestre-escola, com apenas um, o do Título do Ofício do Tesoureiro, com outros nove e o do Título do Obreiro, com mais cinco. Depois de um fólio e meio vazios, começa, finalmente, o texto referente ao Regimento do Coro e da Igreja. Nele, regula-se a forma como devem ser rezadas as horas canónicas; a ordem pela qual se devem sentar os tercenários, cônegos e dignidades no coro; quem há-de dizer as missas quotidianas e as das festas solenes; como se ordenam as procissões, etc. É composto por vinte e três capítulos, mais um do que o previsto no índice.

Surge em seguida o Título do Ofício do Deão, com um só capítulo, que não vem elencado no índice anteriormente citado; é breve, porque a referida dignidade apenas estava incumbida de zelar pelos negócios materiais do Cabido, não tendo responsabilidades no coro. Também ao Mestre-Escola nada cabia no coro e pouco fora dele, já que nem sequer era obrigado a exercer por si mesmo a docência, podendo recorrer aos bons ofícios de um mestre de Gramática a quem pagaria um salário. Já o Chantre, o Tesoureiro e o Obreiro se desmultiplicavam, na igreja e no coro, pelas mais variadas tarefas, descritas nos respectivos Títulos, desde dar sinal para tanger os sinos, assinalando o início das horas canónicas, a tratar da limpeza

Hispanum, vol. II – *Portugal*, ed. Francisco Cantelar Rodríguez, Avelino de Jesus da Costa, António Garcia y Garcia, António Gutierrez Rodríguez e Isaias da Rosa Pereira, Madrid, 1982, p. 139.

⁴ E não de 1516, como consta, erradamente, no respectivo resumo, o que levou J. A. Ferreira e outros autores que utilizaram o manuscrito a divulgarem uma data incorrecta. Cf. Arquivo Distrital de Braga (ADB), Gaveta do Cabido e dos seus Oficiais, n.º 12, *Livro dos Estatutos*, fl. 51 v. A confirmação da data é-nos dada, igualmente, pela injunção contida no fl. 37 v. do mesmo manuscrito: “Ordenamos e mandamos que esta constituição se nam execute saluo des a festa de natal primeiro seguinte em diante na qual festa se começara o anno de mjl e qjnhentos e sete”.

⁵ Sobre eles, veja-se o nosso artigo “Os Estatutos dados ao Cabido da Sé de Braga por D. Diogo de Sousa em 1506”, in *Arquivo e Cultura Escrita. Estudos de Homenagem a Maria José Mexia*, em curso de publicação.

e conservação das alfaias e panos litúrgicos, passando pelo fornecimento de paramentos, toalhas, candeias, etc. O Regimento termina com a imposição de uma pena de excomunhão a quem pretendesse continuar a reger-se pelos estatutos e acórdãos antigos.

É este, pois, o texto que trazemos a público em seguida, reservando o seu estudo, assim como o dos Estatutos que o precedem, para ulterior ocasião.

Critérios de Transcrição

1 – Transcrevemos o documento em linha contínua, separando as linhas originais por traços oblíquos e os fólios por duplos traços oblíquos, anotando, em seguida, o correspondente número do fólio [Fl.];

2 – Respeitámos a ortografia do texto original, com excepção da pontuação, mantendo exactamente as maiúsculas e minúsculas, as consoantes duplas, o *i* e o *j*, o *u* e o *v*, mas separando as palavras que no original se encontravam incorrectamente unidas e reunindo os elementos dispersos da mesma palavra;

3 – Desenvolvemos as abreviaturas, destacando a *itálico* as letras não existentes no original;

4 – Indicámos a nasalação por *m*, *n* e *til*, mantendo este último sempre que a sua substituição modificasse a pronúncia (ex: *hũa*, *nenhũa*);

5 - Colocámos entre [] tudo o que foi por nós interpretado ou reconstruído, assim como um (?) nas leituras ou interpretações duvidosas e a palavra [sic] a seguir aos erros do original;

6 – Colocámos entre < > as letras, palavras ou frases entrelinhadas;

7 – Destacámos a **negrito** todas as letras ou palavras grafadas a vermelho no original.

[Regimento do Coro da Sé de Braga]

ADB, Gaveta do Cabido e dos seus Officiais, nº 12, *Livro dos Estatutos*, Fls. 27-51.

[Fl. 27]

Segue se ho segundo liuro que tracta / do regimento do choro/

¶ Capitulo primeyro a que tempo / ham de vijr os conegos e terçenayros / aas horas para ganharem suas distri/buyções /

¶ Capitulo ij da ordem que ham / de teer no seer no choro E que se nam / partam delle E da pen^{na} em que em/correm os que o contrayro fizerem /

¶ Capitulo iij quaaes e quantos ham de / estar aa estante A offiçar as mjssas e / como ham de estar ao offiçar das / mjssas de requjem /

¶ Capitulo iiij que o que for assigna/do na tauoa para dizer mjssas pistolas [sic] / Euuangelhos e lições tenha carregio / de as dizer e da pena que auera /

¶ Capitulo v que rrezem alto e em / yqual voz com os outros /

¶ Capitulo vj que o que for doma/yro tenha carregio de seer sempre pres/tes para capitullar E que nenhuum non / alleuante antifanas rresponsos nem sal/mos saluo aquelle a que for emcomen/dado pollo chantre ou subchantre // [Fl. 27 v.]

¶ Capitulo vij em que tempos ham / de estar no choro em pee /

¶ Capitulo viij a que tempo ham de / vijr os dignidades e conegos aa mjssa / da terça e dos annjuersayros /

¶ Capitulo ix per quem e como se di/ram as mjssas das festas /

¶ Capitulo x que todollos conegos / e terçenayros sacerdotes se disponham / para nas suas somanas dizerem mjssa /

¶ Capitulo xj que em dia de paschoa / todallas pessoas do cabijdoo tomen / o sacramento da comunham que lhes / sera dado pollo arçebispo ou por quem/ a mjssa em seu nome diser /

¶ Capitulo xij que nos dias em que / ho arçebispo diser mjssa na see se nam / digua outra mjssa na çidade /

¶ Capitulo xiiij dos que ham de di/zer as epistolas e euuangelhos ao ar/çebispo bispo dignj-dades e conegos / quando diserem mjssa /

¶ Capitulo xiiij que dispohe da obli/gaçam dos terçenayros e de como se/ ha de proueer quando forem absentes /

¶ Capitulo xv de como som obliga//[Fl. 28]dos os terçenayros aa serujntia do choro / E dos que nam sabem cantar que apren/dam /

¶ Capitulo xvj da ordenança dos cle/rigos do choro e do que ham de auer / E a que sam obli-gados /

¶ Capitulo xvij das mjssas e quantas / o cabijdoo he obrigado dizer e mandar / dizer /

¶ Capitulo xvij que nam saya o que / ouuer de dizer mjssa do thesouro sem / o diachono e subdiachono /

¶ Capitulo xjx dos moços do choro /

¶ Capitulo xx das proçições e quaes / seram obrigados a ellas hir assy per den/tro da see como per fora /

¶ Capitulo xxj das proçições que se / fazem sobre os finados per dentro da see / e crasta /

¶ Capitulo xxij que nenhũa dignj/dade conego e terçenayro nam leue menjno nem cam aa see nem traga cara/puçã

Titulo do officio do chantre /

¶ *Capitulo primeyro* que ho chantre /execute e faça executar Ou o sochantre ⁶ / todallas constituições feytas açer//[Fl. 28 v.]ca do rregimento do choro e ygreja E *que* / em sua absençia e do subchantre o faça o dignidade majs antigo E da penna / que auera o chantre e subchantre /

¶ *Capitulo ij* de como ha de mandar / tanger aas horas e fazer signal pera des/tanger e outro nenhuum nam saluo se pas/sada a hora elle nom vier /

¶ *Capitulo iij* que quando se ouuer de / fazer proçissam fora da çidade mande aperçeber os juyzes da çidade que façam / ajuntar a gente pera ela /

Titulo do officio do meestre scolla /

¶ *Capitulo huum* que tenha sempre em / esta çidade huum meestre de gramatica / que contente aa sua custa /

Titulo do officio do thesourero /

¶ *Capitulo primeyro* que faça teer prestes / as capas nos dias das festas /

¶ *Capitulo ij* que faça dormjr na tor/re dos signos os moços para tanger /

¶ *Capitulo iij* que mande lauar os lan/çõoes e pannos dos altares da see aa cus/ta da obra /

¶ *Capitulo iiij* que nam empreste para / fora cousa algũa do thesouro // [Fl. 29]

¶ *Capitulo v* que tenha sacristam E do car/regio delle /

¶ *Capitulo vj* que o sacristam nam / lheue dinheiro por emprestar vestimen/tas /

¶ *Capitulo vij* que nam de o sacristam / vestimenta a clerigo de fora do arçebis/pado sem licença do proujsor nem da/ra vestimenta antes das matinas serem acabadas /

¶ *Capitulo viij* de muytas outras cou/sas que ha de fazer o sacristam /

¶ *Capitulo jx* de como ha de guardar / E alimpar as vestimentas e pannos /

Titulo do obreyro /

¶ *Capitulo primeyro* que de azeyte para ar/derem tres lampadas continuamente /

¶ *Capitulo ij* que faça emcastoar to/das as pedras d ara /

¶ *Capitulo iij* que de candeas para as matijnas / e para as mjssas do cabijdoo e que nenhũa / pessoa as gaste em outra cousa /

¶ *Capitulo v* ⁷ que ponha toalhas e pentes / no thesouro /

¶ *Capitulo vj* ⁸ que de quatro em quatro meses / proueja a sacristia //

[Fl. 29 v.] ⁹ // [Fl. 30] ¹⁰ // [Fl. 30 v.] ¹¹ //

[Fl. 31]

Titulo do rregimento do choro e da ygreja / Capitulo primeiro

Item todas as dignjda/des conegos e terçenayros vijram aas / matinas e asy outras horas [sic] cano/nicas A mais tardar atee o gloria patri do pri/meyro psalmo das horas canonjcas E o *que* / nam veer atee o dicto tempo perca o que se mon/tar na distribuyçam daquella hora **de co/mo ham de ser asentados no choro Capitulo ij** /

Item mandamos que logo como chegar / a dignidade Ou conego ou terçenayro ao / choro que logo se vaa para sua cadeyra *scilicet* a di/gnidade aa cadeyra de sua dignidade E o /

⁶ As palavras “Ou o sochantre” foram escritas sobre outras, previamente rasuradas.

⁷ Trata-se, na verdade, do capítulo iv, cujo título é, como veremos adiante, “Que ponha toalhas e pentes no choro”.

⁸ Trata-se do capítulo v.

⁹ Fólio vazio.

¹⁰ Fólio vazio.

¹¹ Fólio vazio.

conego aa cadeyra de sua conesija E assy o ter/çenayro aa cadeyra de sua tercanaria ¶ E o / que o contrayro fezer seja descontado por / aquella ora ¶ E os terçenayros se nam asen/tem nas cadeyras dos conegos saluo no tempo / que se rrezarem as matinas Porque enton/çes se poderam chegar aa stante onde os co/negos rrezarem e cantarem E se hi esteuer al/gũa cadeyra vazia se poderam em ella assen/tar ¶ E se acontecer que por mjngua de liuros ou por outra qualquer rrezam seja ho/nesto se mudar alguum dos suso dictos para ou/tro choro ou para outra parte daquelle meesmo // [Fl. 31 v] choro onde esta O possa fazer com liçem/ça do chantre ou Sobchantre ¹² ¶ E se hi ouuer tantas cadeyras em que possa ficar antre dous hũa cadeyra vazia ¶ Mandamos sub a dicta penna que assi se asentem ficando antre dous hũa cadeyra vazia ¶ E des que assi esteuerem em suas cadeyras cada hum / stara callado sem fallar nem rrijr nem jogue/tar nem se alleuantar da cadeyra sem neçes/sidade E se for cousa que lhe cumpla fallar / com alguum dos beneficiados e que seja muj/to neçessaria ou com outra qualquer pe/soa E que sera perigo na tardança podera pe/dir liçença ao escriptuam do choro para hir para / aquella com que quer fallar e se sayra a fallar ante o choro ¶ E o que fezer o contray/ro perca a distribuyçam daquelle hora E / as dictas dignidades e conegos e terçe/nayros estaram em suas cadeyras ¶ E / como dicto he emquanto rrezarem as horas / e offiçiarem as mjssas saluo os que ham / de estar aa estante como adiante se de/crarara ¶ E assy mesmo quando o cabij/doo se junta nas capellas de dom gon/çallo ou dom lourenço ou em quaesquer / outros logares para dezer algũas horas// [Fl. 32] ou mjsas cada huum estara em seu lugar / saluo os que ouuerem de cantar aa stante / como dicto he sub a dicta penna

De como / ham de estar quatro conegos aa estante / Capítulo iijº /

ITem mandamos que / da parte do choro que teuer carrego / de serujr a somana estem quatro conegos / aa estante ao tempo do offiçar das mjs/sas E com elles estaram assy mesmo os / terçenayros saluo ao offiçar das mjssas / de rrequjem que todos sabem de cor / Porque a estas estaram todos em suas / cadeyras donde as poderam offiçar saluo / quando for o tempo da consagraçam de noso / senhor atee a comunjcanda Porque enton/çes poderam e deuem estar em gíolhos / no choro rrezando passo suas deuocões / donde assi meesmo offiçiarão as mjssas / e assy o faram nas outras mjssas

Que os / que forem assignados na tauoa digam o / que lhes mandarem Capítulo iiijº /

ITem mandamos que aquelle que for / assignado pollo chantre ou sochantre ¹³ / para dizer lições propheçias epistollas / euuangelhos Ou outros [sic] quaaesquer cou/sas que pertencam ao offiço diujno seja // [Fl. 32 v.] seja [sic] aujsado pollo chantre ou subchantre / primeyro huum dia fazendo a tauoa acustu/mada de todo ¶ E aquelle que rrecusar / de dezer o que lhe he mandado ou se par/tindo depois de a tauoa ser fecta em que esta / assignado nam leixando quem o excuse e / por elle diga o que lhe he emcarregado / que perca a distribuyçam de todo aquelle / dia ¶ E aa sua custa o chantre ou sobchan/tre ¹⁴ tome persoa suffiçiente que por elle su/pla seu defecto E aquella pessoa que este / poder leixar que o escuse sera da quallida/de delle *scilicet* dignidade se for dignidade ou conego se for conego ou terçenayro se for terçenayro E nam outro alguum /

Que rrezem alto e ygualmente Capítulo vº /

ITem mandamos a todas has dignjidades / conegos e terçenayros que estando aas / horas no choro ou onde quer que se rre/zarem cantem alto em voz ygual e concor/de E nam rrezem passo nem caladamente ¶ E o que o contrayro fezer perca a distribuyçam daquelle hora

¹² Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

¹³ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

¹⁴ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

Que ste sempre prestes / o que ha de capitular Capítulo vjº /

Item por quanto aas dignidades nos di/as em que ham de dezer mjssas da // [Fl. 33] terça E aos conegos domayros nos dias / de domjngos e festas dobrizes ou a quem / seu carregio tiuer E assy aos terçenayros / domayros nos outros dias pertence capitular aas horas e se acontece ¹⁵ que no / dicto dia nam vem aa ygreja E asy quan/do se vay vistir para a mjssa por nam leixar / quem capitule por elle se faz algũa tor/uaçam no choro a tempo que se a capitulla / e orações ham de dezer ¶ Mandamos / que o que assy nam vier aa ygreia seia auisado de emcomandar a pessoa subfície/te E de sua calidade ¶ O carregio de capi/tullar em sua absençia e nam o fazendo / assy mandamos que perca a distribuyçam / daquelle dia ou ora em que assy faltar / E assy perdera aquelle que tomar o carre/go e o nom fezer ¶ E quando o dicto be/neficiado vier aa ygreia e se for rreuestir / seia obrigado dezer ao chan tre sochantre ¹⁶ / ou presidente que mande capitular / ¶ E mandamos que nenhũa dignida/de conego ou terçenayro nam aleuante / antiphonas rresposos nem psalmos saluo / quando lhe for encomendado pollo chan/tre ou ssochantre ¹⁷ e fazendo o contrayro nam // [Fl. 33 v.] seia contado por aquella hora

Dos tempos / em que ham de estar em pee no choro / Capítulo vjjº /

Item ordenamos e man/damos que quando se diser o euuan/gelho assi aas matinas como aa mjssa / e quando se cantarem os canticos de bene/dictus dominus deus israel Magnificat e Nunc / dimittis ou Quicumque vult E quando / se diserem as orações assi das oras / como da mjssa e assi ho prefacio das / mjssas todas as dignidades conegos terçenayros e quaaesquer crerigos que dentro / no choro esteuerem estem leuantados e inten/tos ouujndo o euuangelho orações e pre/faço e cantando os dictos canticos sem falla/rem alto nem passo huuns com os outros e / ao tempo que se diserem os euuangelhos e / orações estaram com as cabeças descu/bertas estando a todo as dignidades cone/gos e terçenayros cada huum em sua cadey/ra E quaaesquer crerigos que hi esteue/rem se achegaram aas cadeyras dos terçe/nayros saluo nos dias em que os cantores / teuerem çeptros e capas por que estes esta/ram aa estante prinçipal e em pee e silencio / ouujndo o euuangelho e orações e assy can//[Fl. 34]tando com os outros os dictos canticos E se/ram auisados os dictos cantores que non / leixem os çeptros e capas emquanto durar / a mjssa ou oras sem euidente neçesidade E / quando a tal neçesidade sobrevier emcomen/dem a outros de sua qualidade que tenha [sic] por / elles as dictas capas e çeptros ¶ E estes / cantores estaram sempre ao tempo do cantar / e rrezar aa estante E quando for tempo de nam / cantar ou rrezar se poderam asentar nas cadeyras dos terçenayros aa estante prinçipal / mais chegadas scilicet tantos de hũa parte / como da outra nam se hindo pera outra<s> par/tes ¶ E estaram sempre como os outros / todos deuem estar em sillençio sem palrar / nem praticar em cousa algũa no dicto / tempo ¶ E fazendo cada huum dos suso / dictos o contrayro de cada hũa das dic/tas cou-sas conteudas em esta nosa orde/naçam Mandamos que sejam descontados / na terça ou em qualquer das outras ho/ras que tiuer gançadas se a terça nam ser/uiuio E o crerigo que hi estiuer e contra / esta nossa ordenaçam for pague çinco rreais / para as obras da see

Quando ham de vijr / aas mjssas Capítulo viijº // [Fl. 34 v.]

Item ordenamos e mandamos que as di/gnidades conegos e terçenayros que / nam vierem aa mjssa da terça ate o come/ço do euuangelho percam a distribuiçam da / terça se a serujda

¹⁵ A letra “r” final foi rasurada.

¹⁶ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

¹⁷ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

teuerem ¶ E assy nas ou/tras missas nam vijndo ao começo do euuan/gelho percam a distribuicam da mjssa ¶ E assi / a perderam aquelles que ao começo da mjs/sa andarem polla see ou esteuerem fora do / choro se logo no começo a ella nam forem / ¶ E assy a perderam aquelles que vierem / aa tal mjssa e do choro se partirem ante do fim / della

Dos que am de dizer as mjssas solemp/nas Capitulo ixº /

Porque parece co/usa rrazoada que nos dias das fes/tas solempnes se diguam as missas per <nos> E / pollas dignidades da dicta ygreja ¶ Po/rem ordenamos e mandamos que nos dias / das festas se digam as mjssas no modo e / maneyra segujnte

Arçebispo /

Item per nos ou per o bispo que in pontifica/libus nosso carregio tiuer se diram as mjs/sas scilicet da terça Em dia de natal Et jn die / cene dominj E em dia de pascoa E de pente/coste E em dia da assumpçam de nosa se/nhora

Dayam // [Fl. 35]

Item o dayam dira a missa do gallo em dia / de natal E assy em dia de rramos e fara o / offiçio E assy na sexta feyra in parascene

Chantre /

Item o chantre dira as missas Em dia da / epiphanja E da purificação e fara o offiçio do benzimento das candeas

arçediago de coto/

Item o arçediago do couto dira as missas / Em dia da annunciaçam de nossa senhora / E em dia de todollos sanctos

arçediago de barroso /

Item o arçediago de barroso dira as missas / Em dia de corpus christi e hira na proçissam / E em dia da vissitaçam de nossa senhora

Arçediago de bermuy

Item o arçediago/ de vermuym dira as mjssas em dia da trin/dade E em dia de sancta maria d ante natal

Ar/cediago de neyva /

Item o arçediago / de neyua dira as mjssas Em dia da ascen/sam E em dia da nasçença de nossa senhora /

Mestre scolla /

Item o meestre scolla / dira as missas Em dia de sancta maria / das neues E em dia de sam giraldo

Thesou/rero /

Item o thesourero dira as mjssas / na festa do angeo custode E no dia de / sabato sancto

Arçediago de fonte arcada /

Item o arçediago de fonte arcada dira as / mjssas Jn die apostolorum petri et pauli E // [Fl. 35 v.] em dia da compçepçam de nossa senhora/

E Quando nos ou o bispo que in pontifica/libus nosso carregio tiuer nam fore/mos presentes ¶ Mandamos que as / mjssas que auemos de dizer se digam / polla dignidade mais anti-gua que na / ygreja esteuer presente ¶ E auera per nos/sas rendas çem rreais por cada mjssa E lhe / seram pagas per nosso rreçebedor sem / noso mais espeçial mandado ao qual man/damos que lhe sejam leuados em despesa / com o conheçimento da dicta dignidade / ¶ E aconteçendo que as dignidades que / ouuerem de dizer as mjssas non forem / presentes nos dictos dias Posto que sua / absençia seja em rroma ou em outras quaes/quer partes ou por infirmjdade ou por ou/tra justa causa nam poderem dizer missa em / cada huum dos dic-tos dias ¶ Mandamos / que a dignidade segujnte que for presente / e non jnpedido de

jnfirmdade diga a dicta /mjssa ¶ E aja polla rrenda daquella dignj/dade em cujo nome a diz por cada mjssa se/seenta rreais E lhe seiam logo assignados pollo / assignador no liuro do prebendeyro se em / seu poder a dignjdade alguum dinheyro de // [Fl. 36] prebenda tiuer ¶ E nam o tendo se pa/guem per quaesquer rrendas que melhor / paradas a dicta dignidade tiuer de visita/ções ou de outra qualquer cousa E o / noso prouisor lhas faça pagar e leuar em / comta aos que lha<s> pagarem ¶ E se per ven/tura as taaes dignidades por quem se / estas mjssas dizem as leixam de dizer por/que se nam querem nem podem fazer / dispostos para celebrar ¶ Mandamos que / de suas rrendas se paguem por cada hũa / das dictas mjssas ao que por elle as diser / çem rreais pollo modo suso dicto ¶ E nam / auendo hi dignidades presentes e dispos/tas para estas mjssas pollas outras dignida/des dizer Se digam pollos conegos mais / antigos ¶ E auera por cada missa os dic/tos seseenta rreais E polla dignidade que / nam se quiser dispoher para dizer mjssa ou / nam poder os dictos çem rreais paguo<s> no / modo suso dicto ¶ E as mjssas dos do/mjngos e das outras festas se diram pollos / conegos domayros segundo custume ¶ E / cada hum dos domayros que por infirmjda/de ou ausencia as missas na sua somana / nam poder dizer seja auisado de buscar ou/[Fl. 36 v.]tro conego que as diga por elle ¶ E o co/nego que as por elle diser auera da pre/benda do domayro Por cada missa trinta / rreais que lhe seram logo assignados pollo assi/gnador ¶ E mandamos ao Chantre ¹⁸ que / aa sexta feyra preçedente sayba do conego / domayro que vir que nam he disposto / per via d emfirmjdade para na somana se/gujnte dizer missa se tem emcomenda/das suas mjssas a outro conego E se a/char que nam ou per ventura o tal conego domayro ¹⁹ for absente O chantre ²⁰/ as encomende logo a outro conego / disposto pera ello <E o costranga a ello / so a penna que lhe bem parecer> ²¹ ¶ E por cada mjssa aue/ra o dicto conego sesenta ²² rreais logo assigna/dos como dicto he ¶ E se per ventura o / tal conego domayro nam quiser dizer mj<s>/sa por nam se querer nem poder dispoer / pera a dizer O chamtre ²³ tenha cuydado / de aperçeber <e costranger> ²⁴ alguum outro conego como / dicto he para dizer as dictas missas E de / cada missa Auera polla rrenda da preben/da do conego por que assy disser as mjssas E que nam se quer nem pode dispo/erse para as dizer Cem ²⁵ rreais ¶ E os ter/çenayros diram as missas nos dias da // [Fl. 37] feria e de noue lições e dias semjdupli/zes E assi todallas mjssas de anjuersarios / e outros quaerquer [sic] que se acostumam / dizer no altar mayor ¶ E tenham carre/go dous em cada somana de as dizer E / aueram por cada missa das rrendas da / mesa capitular doze rreais que lhe sejam / assignados em o liuro do prebendeyro / no cabo da somana e por elle pagos

Que / se disponham para dizer mjssas Capítulo xº /

Item porquanto nenhum se deue des/prezar de seu offiço espeçialmente os / saçerdotes que em tam alto grãao sam / constituídos ¶ Ordenamos e manda/mos que daquj em diamte todas as / dignidade<s> e conegos que forem promo/uídos a ordeens de mjssa se disponham

¹⁸ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

¹⁹ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

²⁰ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

²¹ Frase escrita na margem esquerda.

²² Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

²³ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

²⁴ Palavras escritas na margem esquerda.

²⁵ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

/ para a dizer ¶ E digam todas as mjssas / que sam obrigados dizer por rezam de / suas dignidades e conesijas ¶ E que/remos que aquelle que assi o nam fizer / aalem do contentamento que se ha de dar / aa sua custa ao dignidade ou conego que / por elle çelebrar que pague por cada / vez que leixar de çelebrar segundo sua /obrigaçam de pena para as obras da see // [Fl. 37 v.] huum cruzado d ouro ¶ E esto mandamos / porque a penna os faça comprir aquillo / que o dereyto os obriga pois por sua / vontade o nam querem fazer ¶ E man/damos sub pena d escomunham ao escrip/uãao do choro que o aponte e ao cabo / do mes no llo notifique ou ao chantre / ou sochantre ²⁶ para se fazer a execuçam ¶ E por que tenham tempo para se dispoer ¶ Ordenamos e mandamos que esta constituçam se nam execute saluo des / a festa do natal primeiro seguinte em / diante na qual festa se começara o anno de mjl e quinhentos e sete

Commo / ham de rreçeber os dignjdades e co/negos e terçenayros a comunham E / em que dia Capitulo xj /

ITem ordenamos e mandamos com/formando nos com o dereyto comum / que aalem das vezes que as pessoas / capitulares d ordeens de mjssa çelebrarem / nesta nossa ygreja por sua deuoçam e / obrigaçam que todallas dignidades / conegos e terçenayros della rreçebam / o sacramento da comunham em dia de / pascoa ¶ O quall lhe sera dado por nos // [Fl. 38] quando çelebraremos ou por aquelle que / em nosso nome diser mjssa ¶ E posto / que naquelle dia possa ou deua çelebrar / se abstenha dello porque da nossa mãao / ou do que a dicta mjssa em nosso nome / çelebrar rreçeba o dicto sacramento

Que / se nam digam mjssas na çidade o dia que / o dicto bispo çelebrar Capitulo xij/

ITem por mayor sollemnjdade e mayor / acatamento das festas em que auemos / de çelebrar E assi polla crerizia e pouoo / guanharem os perdões concedidos aos / que as nossas mjssas ouujrem e forem / presentes ¶ E assi pollo pouco[sic] desta çidade seer pouco e parecer bem que a see / em os taaes dias seja acompanhada/ ¶ Ordenamos e defendemos que no / dia da festa em que nos çelebraremos /mjssa em pontifical dentro na see nem / na crasta nem em algũa das ygrejas / da çidade nem do<s> arrabeldes se diga mjs/sa algũa antes da nossa mjssa nem des/pois Soamente em dia de pascoa no / qual dia permitimos que pollos tres cu/ras da çidade se possam emtonçes dizer / mjssa nam dentro na see mais em cada // [Fl. 38 v.] hũa das capellas de sam giraldo E de dom / gonçallo E de dom lourenço E as diram / antes da nossa mjssa para darem o sacramen/to da comunham aos seus freygueses E fa/ram em tal maneyra que no começo da / proçissam seiam acabadas as dictas mjs/sas que assy permjtimos que em o tall dia se / digam ¶ E o que contra este nosso manda/do fezer pague por cada vez que o fezer / cem rreais para as obras da see

Dos que ham / de dizer as epistolas e euuangelhos Cap[itu]lo xiiij /

ITem porquanto achamos algũa defe/rença sobre quaaes persoas serem obriga/das a dezer as epistollas e euuangelhos / ¶ Ordenamos e mandamos conformando / nos com os costumes e estatutos antigos / E declarando os como nos parece justiça / que quando nos çelebraremos a missa diga / hũa dignidade mais antiga o euuangelho / e a outra apos elle a epistolla Ou outras / algũas que nos para ello mais aptas pares/çerem ¶ E quando o bispo çelebrar man/damos que lhe digam o euuangelho e espis/la [sic] de seis ²⁷ conegos mais antigos que forem / para ello dispostos os dous alternatim ¶ E quando as dignidades çelebrarem lhe diram // [Fl. 39] a epistola e euuangelho os outros conegos / mais nouos assi

²⁶ A frase “chantre ou sochantre” foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

²⁷ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

mesmo alternatim ¶ E / quando os conegos disserem mjssa os terçena/yros lhe diram a epistolla E euuangelho se/gundo do costume

Dos terçenayros que forem / absentes e de aquellos que seruiram por elles / Capítulo xiiij /

Item porquanto os benefiçi/ados das terçenarias foram ordenados / em esta ygreja para continuadamente seruirem / em ella E achamos por experiencia que muitos / dos terçenayros sam absentes e nam seruem / E por sua absençia a ygreja padescçe detrimen/to no seru-iço diujno ¶ Stabelleçemos e or/denamos que quada [sic] e quando se acontecer / que alguum ou alguuns dos terçenayros forem / absentes desta çidade assy em rroma commo / em quaaesquer partes assy do arçebispa/do como de fora por espaço de qujnze dias / nam sendo absente por nosso mandado ou do / cabijdoo que logo nos seja notificado ou a nos-sos susçessores para em lugar do tal absen/te poermos huum crerigo que sera saçerdote e / sabera bem cantar e nam ²⁸ outro alguum ¶ E / este crerigo que por nos for posto ou em nos/sa absençia per o prouisor nosso a que com / outras cousas esto em espeçial leixaremos // [Fl. 39 v.] encomendado seruir na dicta ygreia duran/te a absençia do terçenayro absente E em / sua presençia na cidade depojs que vier / per espaço de oyto dias continuos nos / quaaes o tal crerigo serujndo sera con/tado e nam o terçenayro posto que sirua ¶ E este cre-rigo auera quando serujr as / distribuições cotidianas como aueria / o terçenayro se seruisse ¶ Nom porem / auera dias de estatuto nem sendo emfermo / ou per algũa maneyra impedido que nam / possa seruir pessoalmente sera contado ¶ Antes / logo sera posto outro que a ygreia em logar / do terçenayro absente sirua pollo modo / suso dicto E çessando a infirmitade ou / impedimento que viesse ao tall crerigo / primeiro rreçebido nam por sua vontade / tornara a seruir em lugar do terçenayro / absente ¶ e O secundariamente rres-çebi/do cessara de seruir E vijndo o jmpedimen/to do primeyro rreçebido em lugar do / terçenayro absente por sua vontade em/tonçes o segundo nam sera rremouido e / seruirá commo dicto he em lugar do terçe/nairo absente em cujo logar for posto ¶ E se muytos terçenayros forem absen//[Fl. 40]tes em lugar de cada huum seram postos os / dictos clerigos como dicto he ¶ Os qua/es porem no logar do choro e proçições / estaram abaxo dos terçenayros ¶ E estes / clerigos estaram sempre presentes no / choro e seruiram em todallas cousas em / que os terçenayros sam obrigados seruir/

Dos tercenayros que ham de estar a astan/te com os quatro conegos E estaram sempre / rresidentes no choro Capítulo xvº /

Item todollos terçenayros e assy os clerigos que em logar dos absentes / forem postos seiam sempre presentes / na çidade e nos offiçios diujnos ao me/nos seis delles sempre inte-resentes os /quaaes aalem de sempre rrezarem em / yqual voz as oras com os outros co/negos assi nocturnâaes como diurnâaes / teeram speçial carrego de com os quatro / conegos que de cada huum dos choros / alternatim a somanas ham de estar a / astante prinçipal e offiçiar as mjs/sas cantadas estaram aa dicta estan/te e cantar com elles dando o logar di/anteyro aos conegos ¶ E assi lhe daram / lugar para dezerem os versos quando lhes // [Fl. 40 v.] aprouuer ¶ E mandamos que os terçena/yros que ao presente ²⁹ nam sabem cantar / que dentro em sejs meses primeyros sigujn/tes aprendam bem a cantar o toayro e çin/co officios ¶ E se passado o dicto tempo / elles nam tiuerem bem sabijdo o que lhes / assy mandamos nam sejam contados em / distribuyçam algũa E emquanto o nam / souberem seja em seu logar posto huum cle/rigo sacerdote que saiba cantar O qual le/uara a distribuyçam jnteyra

²⁸ A letra “a” foi rasurada.

²⁹ Palavra riscada: “que”.

Da ordenança dos clérigos do choro Capítulo xvj /

Item porque achamos alguns statutos diferentes que dispõem acerca dos clérigos do choro e da serujntia ¶ Orde/namos e mandamos que daqui em diante / sejam em cada huum anno doze clérigos do / choro ¶ E seram presentados pollo chan/tre e rreçebidos pollo cabijdoo E seiam / clérigos de mjssa que saybam cantar ¶ E / nam sejam beneficiados nem capellães / das capellas dos arçebispos dom gonçallo e dom lourenço ¶ E estes seram / obrigados a fazer e dizer as cousas seguintes *scilicet* per giro tres delles cada soma/na vijram sempre aas matinas e diram // [Fl. 41] o jnuitorio das ferias E nas festas de / noue lições ¶ E estaram aas matinas / todas ¶ E estes tres estaram sempre / presentes aos domjngos e festas de pro/çições E andaram em ellas e estaram / aa mjssa E assy a todallas vespas de do/mjngos e vespas sollemnes e dobrizes / para darem as capas e toribollos e fazerem / as outras cousas acostumbradas ¶ E / estes diram as epistolas e euangelhos / aas missas dos terçenayros E trazeram / as cruces e toribolos nas proçições e fa/ram todallas outras cousas que se acustu/marom fazer por elles atee o presente e siruj/ram sempre com sobrepellizias E trazeram / calças ou burzeguijs que lhe cobram as / pernas ¶ E o stipendio que por seu traba/lho lhe ordenamos <he> esto que se segue ¶ Pri/meyramente aueram a rrenda de sua coraria / assi como estam em custume de auer E a/ueram da rrenda da messa capitular mjll / rreaes pollas epistollas e euuangelhos ¶ E di/ram todallas mjssas que o cabijdoo manda / dizer pollos finados tirando as mjssas da / prima e da terça e assy dos annjversarios / que se dizem no altar mayor pollos terçe//[Fl. 41 v.]nayros ¶ E o cabijdoo as nam podera man/dar dizer per outrem E aueram o emolumento que por ³⁰ / ellas se ouuer de dar *scilicet* por cada mjssa / dez rreaes ¶ E as mjssas que ham de dizer / sam mjll ¶ E mandamos que quando quer / que ouuerem de dizer as dictas mjssas do / cabijdoo ou outras quaaesquer e forem / a sacristia que o sacristam lhes de primeyro / ornamentos que a outros alguns E a elles / tambem segundo sua antiguidade ¶ E em / as proçições hiram logo abaxo dos terçenayros e preçederam todos os outros / clérigos e beneficiados que nam forem be/neficiados na nossa see ¶ E queremos que elles sejam chamados para quaaesquer / obsequias que por qualquer finado se / fizerem assy ao tempo do enterramento / como em outros quaaesquer tempos em esta / cidade e arrebaldes della ¶ E estas obse/quias nam façam outros clérigos alguns / sem sua licença Saluo quando se diserem / per o nosso cabijdoo ¶ E porquanto fomos / certo que em esta cidade he custume que / no tempo das emterrações dos finados / e de quaaesquer outras obsequias que / se fazem das obras que aa ygreja leuam // [Fl. 42] depois d ofertadas mandam tornar para casa / muyta parte dellas donde dizem que as / dam a prouues o que nom podem fazer po/is ja sam ofeçadas na ygreja ¶ Manda/mos que todallas offertas e obras que / forem aa ygreja se nam tornem mais para ca/sa algũa E dellas se dem <as> acostumbradas / aas ygrejas e capellas e as que sobeierem / sejam todas dos clérigos do choro que / rrepartam antre sy ¶ E se porventura a pro/ues se ouuer de fazer esmolla se faça da / cassa de cada huum dos que as dictas o/bradas dam e nam das ofertas e obra/das que se leuam aa ygreja /

Quantas mjs/sas dira e mandara dizer o cabijdoo capítulo xvij /

Item porquanto achamos muyta diuer/sidade e jnçertidam das misas que o / nosso cabijdoo he obrigado dizer e mandar / dizer auendo assi por bem e por descarrego / de nossa conçiência e das pessoas do dicto / cabijdoo Mandamos que o dicto cabijdoo / aalem das mjssas cantadas que dizem / assy de prima como de terça em cada huum / dia E aalem de

³⁰ A frase “aueram o emolumento que por” foi escrita sobre uma rasura.

cento e trinta e oytto mjsas / cantadas de annjuersarios que sam obri/gados ao presente dizer E de dozentas que // [Fl. 42 v.] se dizem aa terça feyra qujnta e sexta e saba/do de cada somana que se chamam de ca/pellas E allem de outras oytenta e çinco / mjssas que tambem cada huum anno dizem / cantadas as quaaes se chamam mjssas de li/uro ¶ Seja obrigado o dicto cabijdoo / de mandar dizer mjll mjssas em cada huum / anno pollas almas dos finados por que em / algũa maneyra sam obrigados E estas mjs/sas se diram pollos clerigos do choro e nam / por outros alguuns como em cima dicto he / ¶ E serem dictas nos altares de sanctiago / da see E de sam pedro E no altar de sancta / maria de graça ¶ E em cada hũa somana / se dira hũa no altar de sancta barbora que es/ta na crasta pola alma d el Rey Dom denis / e Imº (?) siluestre E <a> estes clerigos do choro se/ram dadas candeas pera estas mjssas segundo / custume

Que o que ouuer de dizer mjssa / nam saya do thesouro sem o diachono e sub/diachono Capitulo xviiiº /

Item mandamos que assy o dignidade / como o conego e terçenayro ao tempo / que ouerem de dizer mjssa no altar ma/yor nam sayam do thesouro sem o diacho/no e subdiachono e hiram diante delle // [Fl. 43] rreuestidos nas festas sollennes e domjngos / E nas festas dobrizes em que ouuer pro/çisam ¶ Nam sayra outrosy sem a procissam / estar ordenada E quando hi nam ouer pro/çissam nam sayra do thesouro sem os dictos / diachono e sudia-chono [sic] ¶ E com elle / sayram dous moços do choro com suas so/brepellizias diante os quaaes moços ser/ujram sempre no altar no que for neçessa/rio sem se de hi partirem

Dos moços do / choro Capitullo xix /

Item mandamos que sempre hi aja / seis moços do choro pequenos ¶ E / cada huum aja da mesa capitular seiscentos / rreais em cada huum anno ¶ E serujram con/tinuadamente em todallas cousas acustu/madas e faram todallas cousas que para / serujço da ygreja lhes for mandado pollo / chantre ou sochantre ³¹ assy no choro co/mo na ygreja e sacristia e em as procissões / ¶ E assy vijram aas matinas E quando / alguum erar seja castigado pollo dicto chan/tre ou ssochantre ³² ¶ E estes ajudaram / aas mjssas que os clerigos do choro dise/rem das que o cabijdoo he obrigado di/zer ¶ E estes mocos serujram sempre // [Fl. 43 v.] na ygreja e choro com sobrepellizias ves/tidas e com calças calçadas ou bozeguijs /

Das proçições e como se ham de fazer / Capitulo xx /

Item ordenamos e manda/mos que todollos clerigos do choro / que na çidade forem E assi os capellãaes / das capellas de dom gonçallo e dom lou/renço com suas cruzez acompanhem / as proçições Assy as que dentro na / see <se> fazem aos domjngos e festas como / as que se fazem para fora da see e em qual/quer logar ¶ Em as proçições assy as / dignidades e conegos como todollos ter/çenayros e clerigos vaam rrezando e cantan/do sem fallar nem praticar em outras cou/sas hindo cada huum em seu lugar ¶ E aas / proçições que se fezerem per fora da çida/de serem obrigados hir todollos conegos / e terçenayros que forem presentes na çi/dade posto que andem por dias d estatuto / ¶ E assy todollos clerigos que na çida/de esteuerem posto que clerigos do cho/ro e capellaães das capellas suso dictas / nam sejam ¶ E hindo a estas proçições / se nam partam dellas nem da ygreja hon/de forem emquanto rrezarem e disserem // [Fl. 44] mjssa e com a dicta proçissam tornaram aa / see ¶ E o dignidade conego e terçenayro / que contra cada huum [sic] destas cousas for nam / seja contado naquelle dia da proçissam / ¶ E cada huum dos clerigos ou capellãaes / pagara

³¹ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

³² Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

dez *rreais* pera as obras da see ¶ E es/to do hir das proçissões fora se nam em/tendera naquelles dignidades conegos / tercenayros e clerigos que *per* bem de sua / infirmjdade e jmpotência nam poderem / hir nem naquelles que o chantre ou sub/chantre mandar ficar *pera* seruirem na see / emquanto a procissam vay fora da cidade /

Proçissões gerãaes e d anjuersayros ca/pitulo xxj /

ITem mandamos que as pro/cissões gerãaes que se fazem pollos / dias de feria *por* dentro da see e crasta e nas / proçissões dos annjuersarios vaam todos / aquelles que estiuerem aa mjssa da prima / ou do annjuersario E vaam muyto ho/nestamente e devagar E commo sam obri/gados e dito he nas outras proçissões E / o que a ellas nam for *perca* a mjssa do an/njuersario que ganhada tem ¶ E em o / tempo destas proçissões o clerigo ter/çenayro que diser a mjssa do annjuer//[Fl. 44 v.]sayro leuara o manto e vistira hũa capa com / que hira na proçissam

Que nam leuem / meninos nem cam aa ygreja nem tragam / carapuça Capitulo xxij/

ITem ordenamos e defendemos que / em a ygreja e choro nenhũa dignj/dade conego terçe-nayro nem clerigo / leue menjno pequeno consigo nem cam / nem traga carapuça na cabeça posto que / traga doo ¶ E o que contrayro fizer *se/ia* descontado *por* huum dia *scilicet* o deradeyro / que teuer *seruido* E o clerigo pague por / cada vez dez *rreais* para as obras da see /

Que as dignidades conegos e terçena/yros nem outros quaaesquer clerigos / nam se sayam da pregaçam Capitulo xxiiij /

ITem ordenamos e mandamos *que* / em todollos dias de festas e domjngos / e quaesquer outros dias em que ouuer / pregaações assy na see como fora della / em algũas ygrejas e lugares honde vam / as proçissões ¶ Todallas pessoas do / cabijdoo ³³ que forem presentes e interesen/tes na see ou nas taaes proçissoões E / assy os clerigos que a ellas forem Posto / que beneficiados nam sejam estem aas // [Fl. 45] dictas pregações E as ouçam todas / ¶ E o que o contrayro desto fizer man/damos que seia reuell aquelle meyo dia / em que a tal pregaçam hi ouuer ¶ E o / clerigo que aas pregações das proçi/ssões nam estiuier pagara por cada vez / dez *rreais* para as obras da see /

Titulo do officio do dayam /

O Dayam teera cuydado das cousas / temporãaes que pertemçeram ao cabij/doo *scilicet* de as mandar rrequerir e solliçitar / ¶ E assy das demandas que tocarem ao / cabijdoo Mandando e rrequerendo os / procuradores do cabijdoo que tenham / das demandas cuydado ¶ E porque se / faça ysto melhor mandamos que sempre / para ysto tenha huum solliçitador o qual pa/gara aa sua custa ¶ E em ausencia do dic/to dayam mandamos ao cabijdoo que escolha huum solliçitador boo para ter carre/go das cousas suso dictas E lhe faram / pagar aa custa das rrendas do dayam / competente sallayro

Titulo do offiçio / do chantre como faça ordenar as cousas / contheudas nas constituições atras es//[Fl. 45 v.]criptas Capitulo primo /

ITem o chantre *per* si ou *per* o subchantre que / seja subfiçiente que pohera de consen/timento do cabijdoo rregera o choro e a ygre/ia e proçissões E fara fazer e dizer e orde/nar todallas cousas assy na maneyra *que* / nas constituições açima escriptas *acerqua* / do rregimento do choro e ygreja que sam *por* / nos ordenadas E executara e mandara exe/cutar todallas pennas em as dictas cons/tituições postas ¶ E esto assy facam o / dicto chantre ou

³³ As palavras “do cabjdoo” foram escritas sobre outras, previamente rasuradas.

Sochantre ³⁴ non tendo / affeyçam ³⁵ amor nem temor nem odio a / pessoa algũa Per que lexe de fazer o *que* / deue E em ello nam sejam negligentes / Por que aalem do pecado mortall em *que* / por nam comprir o que lhe assi mandamos / encorrem lho mandamos sub penna d ex/comunham

Se o chantre e absente e / subchantre /

E acontecendo se que o / chantre e seu subchantre seiam ab/sentes e nam leixarem quem por elles / seu carregio tenha mandamos que a di/gnidade mais antjga que presente for / no choro e ygreja E em absençia dos / ³⁶ dignidades o conego mais // [Fl. 46] antijgo proueia logo aa dicta ygreia e / choro de *persoa* ydonea que rreia e gouer/ne assy a dicta ygreia como o choro no / dia ou dias de sua absençia E lhes fa/ça pagar aa custa do dicto chantre ho/nesto estipendio o qual auemos por bem / que seia outro tanto quanto ganhar em / sua distribuyçam de sua prebenda em / gujsa que o que assi for posto aalem da / distribuiçam que guança em seruindo / aja outro tanto polla renda do chantre / como dicto he em cada huum dos dias / que assy seruir

Em que maneyra tan/geram aas matinas e aas outras horas / canonjcas Capitulo ijº/

Item ordenamos e mandamos que / o chantre ou sochantre ³⁷ com conse/lho do cabijdoo ordene as horas a que / ham de tanger aas matinas e aas outras / horas canonicas segundo os tempos / do ano ¶ E assy aas matinas como a prima e noa E quando hi nam ouuer / noa aa tarde aa uerpera E no tempo da / quaresma aa complecta se correra sem/pre a garrida *por* espaço de hũa hora / ¶ E o sacristam fara o que lhe assi man//[Fl. 46 v.]dar o chantre ou subchantre ¶ E assy / teera o carregio o dicto chantre ou subchan/tre de fazer sinal *para* que acabem de tanger / E outro alguum nam fara este signal saluo / se for aquelle que seu carregio em sua absen/çia teuer ¶ E o que o contrayro fizer *perca* / a distribuiçam da primeyra hora que serujr / saluo quando o chantre ou subchantre tar/dar se estiuierem seis benefiçiaados sendo a / hora do tanger acabada possam destanger / e rrezar sem esperar por elle

De commo o / chantre aujsara as justiças da çidade para / que vaam por pregaam todollos da cida/de <a procissam> ³⁸ Capitollo iij /

Item ordenamos e mandamos que *quan*/do algũa proçissam se ordenar que se / faça pollo cabijdoo *por* fora da çidade *que* / o dia d antes o chantre ou subchantre auj/se os juyzes e offiçiaaes seculares da çida/de que facam *por* pregam ajuntar os mora/dores da çidade *para* acompanhar a dicta pro/cissam ¶ E os dictos joyzes e offiçiaaes / o faram assy sub pena de pagarem cem rreais / para as obras da see

Titulo do mestre esco/lla /

Porquanto achamos que *por* derey/to e assy *por* costume ao mestre scolla // [Fl. 47] *per*tençe ensinar e teer scolla *por* si ou *per* outrem / ¶ Mandamos que o dicto mestre scolla / tenha cuydado de sempre em esta çidade / teer huum boo meestre de gramatica Por/que he sçiençia mais neçessaria O qual / mestre contentara e pagara aa sua custa e / se a ysto comprir for negligente ou for / absente nos de sua renda e de sua dignida/de daremos o que for

³⁴ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasurada.

³⁵ As letras “eyçam” foram escritas sobre outras, previamente rasuradas.

³⁶ Foi aqui riscada a palavra “conegos”.

³⁷ Esta palavra foi escrita sobre outra, previamente rasuada.

³⁸ Estas palavras foram acrescentadas pela mesma mão, na mesma linha, mas depois de “Capitollo iij”, pois tinham sido, manifestamente, esquecidas e ainda havia espaço disponível.

honesto a qualquer / mestre de gramatica que este em esta çida/de e tenha escolla E sendo nos absente o / fara em nome nosso o nosso prouissor /

Titulo do offiço do thesoreyro Que faça teer prestes as capas e çeptros Capitulo iº

ITem mandamos ao thesourero que nas / festas em que se am de trazer capas e / çeptros Que as tenha prestes assy no / choro como no thesouro honde quer que / os dignidades e conigos as ouuerem / de tomar em guisa que se nam faça deten/ça algũa nem toruaçam por sua negli/gença ou de seu sacristam

Que faça dor/mjr os moços na torre dos signos Capitulo ijº /

ITem mandamos que faça dormjr na / torre dos signos os moços de discriçam / para que tangam aas matinas aas horas // [Fl. 47 v.] devidas ¶ E se na torre nam estiuier lo/gar honde possam dormiyr mandamos / ao obreyro que lho faça fazer aa custa da / obra

Que mande lauar os lançõoes/ Capitulo iij /

ITem mandamos ao the/sourero que mande lauar os lançõoes / e pannos dos altares da see aa custa da / obra E lhes faça poer outros lançõoes / e pannos quando comprir E rrequeyra / o obreyro que lhos de e nam queren/do o obreyro o çite perante o noso pro/uisor que o constringera que os de /

Que nam empreste calizes ne orna/mentos Capitulo iiijº /

ITem lhe defendemos que nam em/preste calizes liuros vestimentas nem / tapeçerías nem cousas algũas outras / da see para fora della posto que sejam para / cousas que pareçam seer para seruiço de / deus Commo para mjsas nouas nem ou/tras cousas semelhantes por que sabe/mos a perda que disto aa ygreja se segue / E esto compra assy sem embargo de / lhe ser dada liçença per o cabijdoo no/sso nem per O chantre nem per o thesoureiro ³⁹ / saluo se para ysto se ouuer nosso especial // [Fl. 48] mandado ¶ E fazemdo elle dicto the/sourero ou sacristam que em seu nome / no thesouro tiuer ou qualquer pessoa / o contrayro desto que assy mandamos poe/mos em aquelle que o contrayro fizer / ipso facto sentença d excomunham em / estes escriptos ¶ E o dicto thesoureiro e sa/cristam non desfara nem mandara des/fazer cousa algũa por velha que seja / sem especial mandado nosso ¶ E fazendo o contrayro sera theudo a pagar / polla cousa que assy desfezer o preço / que noua pode valler

Que tenha sa/cristam e do que ha de fazer Capitulo vº /

ITem lhe mandamos que tenha sempre/ no thesouro hum sacristam sacerdote/te que continuamente este no the/souro emquanto forem horas para se / dizerem missas e assy as vespers E / que tenha carregio de ornamentar o / altar mayor E de dar e teer prestes / as cousas que sam neçessarias para / seruiço da dicta ygreja e choro e por / cada vez que o sacristam errar page / çinco rreais para as obras da see ¶ E / este sacristam teera sempre prestes // [Fl. 48 v.] e limpos no thesouro dous pentes e augua / e toalhas para se pentiarem e lauarem os que / ouuerem de çelebrar ¶ E cada sabado / lauara as galhetas todas E nam fazendo / cada hũa destas cousas pague çinco rreais / cada vez para as obras da see

Que nam / leue dinheyro por emprestar as vesti/mentas aos que vem tomar ordeens Capitulo vjº /

ITem defendemos ao / dicto sacristam que nam leue di/nheyro por emprestar as vestimentas para dizem [sic] missa nem para os que vem tomar / ordeens ¶ E fazendo se o contrayro o / auemos por condemnado por cada ves/timenta que assy emprestar E leuar / dinheyro

³⁹ As palavras “O chantre *nem* per o thesoureiro” foram escritas sobre outras, previamente rasuradas.

trinta *rreais* para as obras da see / Aallem de ser obrigado a tornar o dinhe/yro a quem o leuou ¶ E para sua conden/naçam abastara o juramento daquelle / que assy levar o dinheyro ¶ E aos *que* / assy vierem tomar ordeens mandamos / que o dicto sancristam lhes de as vesti/mentas de graça *scilicet* aquellas que comum/mente seruem

Que nam de vestimen/ta a clerigo de fora capitulo vijº /

Item *non* /dara vestimenta nem ormento [sic] para dizer // [Fl. 49] mjssa a clerigo alguum de fora da çidade / ou do arçebispado sem primeyro lhe mos/trar licença e mandado do nosso prouisor / a que o tall clerigo sera obrigado mos/trar letras comendatiuas segundo for/ma do dereyto Nem dara ornamento / nem vestimenta para se dizer mjssa atee *que* / as matinas e laudes seiam acabadas no choro /

A quaaes clerigos dara ⁴⁰ ornamentos / Capitulo viijº /

Item mandamos que / nam de ornamentos alguuns a clerigos / para dizer missa saluo aaquelles que ou / no choro ou em cada hũ [sic] das capellas / teuerem rezado as matinas ¶ E os aujse / que nam sayam do thesouro sem ser ves/tidos e leuem o calez com sua patena e hos/tia e corporaaes na mão ¶ E assy mees/mo nam yra do thesouro sem moço que / leue o liuro galhetas e candeas para a mjs/sa E que se venham expir ao dicto the/souro e que assy meesmo tenha limpos / e corregidos os altares honde am de çe/lebrar e que antes que começem a mjs/sa rrezem a prima E facam açeender a can/dea ¶ E se os dictos clerigos a esto nam / satisfazerem queremos que por cada // [Fl. 49 v.] cousa das suso dicta[sic] que nam com/prirem E por cada vez pague cada / huum çinco *rreais* para as obras da see ¶ E / por que esto venha em notiça de to/dos mandamos que o dicto sacristam / faça escreuer este capitulo e pregar no / thesouro em lugar honde pollos dictos / clerigos *por* alguns dias possa seer visto / ¶ E mandamos sub a dicta pena que / clerigo alguum *non* offiçie mjssa dentro / na see nem nas capellas saluo teendo / sobrepelizia vestida

Que guarde os / ornamentos Capitulo ix /

Item mandamos que o dicto sacris/tam tenha grande cuydado de guar/dar a plata os mantos capas e vestimen/tas e frontâaes e panos d armar E os / alimpar e sacudir do poo E assy os fa/zer alimpar da çera que caye E assy de / mandar lauar aa custa da obra os cor/poraões aluas aujtos e toalhas E *quaes/quer* pannos de linho E fazer coser e / correger os que sam descoseitos ¶ E / desto tenha grande diligencia e nam o fazendo asy seja çerto que a sua custa / faremos correger todo damno e perda *que* // [Fl. 50] dello aa dicta ygreia vier E lhe dare/mos mais aquella penna que nos bem / parecer

Titulo do obreyro Que faça / arder tres lanpadas Capitulo Primeiro /

Item mandamos ao obreyro que de / azeyte para continuadamente arderem / tres lampadas *scilicet* hũa ante o corpo do / senhor e duas na capella mayor segundo / ora hy estam postas E seiam prouijdas / *per* tal maneyra que nunca se as dictas lampadas apaguem

Que faça emcasto/ar as pedras d ara / Capitulo ij /

E Assy lhe mandamos que faça emcas/toar todallas pedras d ara em pão / em guissa que nam possam quebrar E / sempre tenha duas esteras boas que / iaçam ante o altar E nas festas deytaram / hy tapetes

Dara candeas para as mati/nas E mjssa Capitulo iijº /

Item dara candeas para as matinas e / para as missas do cabijdoo e nenhũa / pessoa nam as gaste em outra cousa sub / penna d escomunham E se algũas sobe/iarem das matinas pessoa algũa as / nam leue *nem* gaste sub a dicta penna d ex/comunham na qual excomunham em

⁴⁰ As letras finais “ra” estão cobertas por uma pequena mancha de tinta vermelha.

//[Fl. 50 v.]corra ipso facto.

Que ponha toalhas e / pentes no choro capitulo iiij/

Item pohera aa custa da obra toalhas / e pentões no thesouro para os clerigos / quando se vistirem se pentarem e laua/rem ¶ E assy a rrequerimento do sacris/tam dara dinheyro para se lauarem as al/uas e auittos e assi quaesquer pannos / e toalhas que se ouuerem de lauar E o / sacristam guardara todo muyto bem /

Que cada quatro meses o obreyro pro/ueja a sacristia Capitulo vº /

Item ordenamos e mandamos que de / quatro em quatro meses o obreyro / prouea por si a sacristia *scilicet* as vistimentas / dalmaticas pannos d armar e ornamentos / todos da see E todo o que vir que ha / mester rrepayro e corregimento o faça rre/payrar e correger em guissa que por / sua mjngoia se nam perca cousa algũa do / dicto thesouro e sacristia e fazendo o con/trayro se pague aa sua custa o que se a/char perdido e mal tractado /

Item ordenamos que quan/do quer que ao nosso cabijdo for // [Fl. 51] neçessario por alguum caso que possa sobre/uijr fazer alguum acordo nas cousas tocan/tes ao cabijdoo Ou regimento da ygreia que / elles o possam fazer comtanto que non seia / contrairo a alguum destes que por nos sam feytos / E depois que o fizerem o mostraram a nos ou / a nosso prouisor em nosa ausencia para que com / nosso acordo se execute ¶ E estreitamente / lhe defendemos e mandamos sub penna d escomunhom / que por auctoridade de statuto nem acordo an/tijgo que seia fecto ante destes nossos non façam cousa algũa E fazendo o contrairo aue/mos todo por irritto e de nenhuum vallor e / os condemnamos por cada vez que esto fizerem em / mjll rreais para as obras da see ¶ E se poderem / ser sabidas as pessoas que contra estes nosos / statutos fizerem e acordarem algũa cousa aue/mos por bem que a custa de suas prebendas e / rrendas se pague a dicta penna e non a custa das / outras pessoas capitollares que quiserem estar / pollo que ordenamos e mandamos Ou pollos que / nam forem presentes Ficando todauia o que assy fi/zerem irritto e de nenhuum vigor todo o que / assy fizerem commo dicto he //